



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Educação à Distância – EaD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação
Aplicadas à Educação

Polo: Novo Hamburgo - RS
Disciplina: Elaboração do Artigo Científico
Professor Orientador: Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand
Aluna: Daniela Vieira Costa Menezes
Data de defesa: 11 de julho de 2014

BLOG COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA:
Estreitando os Laços entre Escola e Comunidade

BLOG AS EXTENSION OF THE CLASSROOM:
Strengthening the Ties between School and Community

MENEZES, Daniela¹

RESUMO

A comunicação entre a escola e sua comunidade pode ser potencializada a partir do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Neste artigo, o objetivo é apresentar o blog escolar como estratégia e recurso, visando a construção de uma aprendizagem significativa, que permite uma maior participação da família diante do que os alunos estão aprendendo na escola. Como suporte para um projeto semanal, oferecido aos alunos de uma escola de ensino fundamental, o blog antecipa o planejamento e apresenta os conteúdos trabalhados no projeto.

¹ Licenciada em Pedagogia, pela UFRGS; Especialista em Espaços e Possibilidades da Formação Continuada, pelo IFSul Pelotas.

Dessa forma, os alunos podem chegar nas aulas com seus conhecimentos prévios mais organizados, assim como, compartilhar suas aprendizagens com suas famílias depois das aulas. Porém, foi observado que para que o blog seja usado em todo o seu potencial de ensino-aprendizagem, é preciso investir na alfabetização digital nas escolas de ensino fundamental, oferecendo à comunidade escolar estratégias que possibilitem a inclusão digital.

Palavras-Chave: Blog; Comunidade escolar; TDIC; Estratégias de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The communication between the school and your community can be potentialized from the use of Information Technology – IT. In this article, the school blog is presented as a strategy and action, aimed at building a meaningful learning, which allows greater participation of the family in front of what students are learning in school. As support for a weekly project, offered to students in an elementary school, the blog anticipates the planning and presents the contents worked on the project. That way, students can get the classes more organized with your prior knowledge, as well as share their learning with their families after school. But for the blog to be used in its full potential of teaching and learning, we need to invest in digital literacy in elementary schools, offering the school community strategies that enable digital inclusion.

Keywords: Blog; School Community; IT; Teaching and Learning Strategies.

I – Entre o Alalógico e o Digital na Escola: uma introdução

A escola vem mantendo sua estrutura tradicional de ensinar há muito tempo, somos herdeiros das estruturas de ensino do séc XIX, com sua hierarquia vertical, sua fragmentação conceitual e construção padronizante. Muitas mudanças tecnológicas ocorreram nos últimos anos, mudanças que transformaram o cotidiano e as relações entre as pessoas; mudanças que exigiram uma renovação na escola ocidental.

Porém, nem tudo que é tecnológico passou por uma transformação. Apesar de todo o potencial da inserção da tecnologia na sociedade – e na escola –, ainda precisamos superar algumas polaridades. Por um lado, a mídia tradicional oligárquica, mantém a apropriação vertical e hierárquica da tecnologia, classificando os aparelhos como aparatos tecnológicos e a internet com uma ferramenta de comunicação. Por outro lado, temos as tecnologias digitais que, através da constituição de uma cibercultura², propõe redes colaborativas de comunicação horizontais, onde a tecnologia aparece como uma linguagem e a internet como um espaço social.

Esta polarização aparece na educação, onde as políticas públicas continuam buscando linearidade através de um currículo fechado que promove o treinamento e a padronização, formatando alunos. Existe uma mudança na roupagem estrutural e física dos espaços educativos, com a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC nas escolas, mas de uma maneira alinhada à lógica das mídias tradicionais.

Porém, o público atendido pela escola já está ambientado em uma cultura cibernética, onde a velocidade das relações e o acesso à informação mostram a cultura como uma complexa rede, modificando a própria concepção do que é humano. Portanto, é necessário que a escola se aproprie dos sistemas interativos como possibilidades educacionais, reconhecendo as produções dos jovens nas redes sociais, transformando o processo de alfabetização nas diversas áreas do conhecimento. A “escola digital” é aquela que compreende as múltiplas possibilidades trazidas pela complexidade do mundo, absorvendo as TDIC como elementos da cibercultura, promovendo a inclusão digital e articulando o saber local com o saber planetário.

A comunicação e as tecnologias se desenvolveram juntas nas últimas décadas. Na medida em que as fronteiras geográficas diminuíram, a partir do desenvolvimento das tecnologias, o ser humano modificou profundamente sua maneira de pensar e de se relacionar. As TDIC entraram na casa e na vida das pessoas, transformando as culturas locais e as famílias ali imersas.

² Cultura construída a partir das novas relações permitidas pela popularização das tecnologias e da internet.

II – TDIC na Escola: uma combinação necessária

Em contato com a constante evolução dos computadores, nos iniciamos na linguagem virtual cada vez mais cedo. As gerações desde o final do séc XX tendem a encontrar uma posição confortável entre o mundo analógico e o digital, abrindo espaço para as máquinas se incorporarem à nossa rotina pessoal e, posteriormente, profissional.

Os alunos do século XXI chegam, portanto, na escola com a informática na bagagem, o computador deixou de ser coadjuvante para protagonizar nossos dias. A internet veio com toda força, em rituais virtuais que trouxeram de volta a presença dos que foram deixados pelo caminho e abriram as janelas para novos contatos. Do *desktop* ao *tablet*, os computadores foram ficando cada vez mais pessoais, leves e indispensáveis.

Como professores devemos encontrar espaços para o uso das tecnologias em diferentes momentos da rotina docente, desde a preparação das aulas até a implementação dos processos avaliativos. Com computador, máquina fotográfica digital, projetor, impressora e internet, uma escola começa a abandonar uma pedagogia “analógica” para se tornar cada vez mais “digital”. A vantagem dessa transformação está nas infinitas possibilidades que os equipamentos citados oferecem, otimizando o tempo, o gasto e o uso dos espaços escolares.

As novas gerações, que invadem as escolas, estão cada vez mais imersas em um mundo digitalizado onde tudo se copia na velocidade de um clique. No mundo analógico, imprimimos marcas pessoais que conferem à obra final a autenticidade humana que nos torna únicos no mundo.

A escola precisa buscar uma educação reflexiva, crítica, criativa e diferenciada. Para tanto, é preciso encontrar meios onde a experiência faça parte do processo de construção do conhecimento, nas múltiplas perspectivas de contextos realistas e relevantes, que possam dar autoria e voz ao aluno diante de seu processo de aprendizagem.

Desta forma, “o professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora” (MORAN, 2004, p. 246), transformando a sala de aula no ponto de partida e chegada de informações. Assim, encontramos o apoio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, para a ampliação dos tempos e

espaços da escola.

Pretto (2011) nos convida a pensar nas TDIC como elementos de uma cultura e não apenas como máquinas e serviços tecnológicos. Desta forma, a tecnologia descortina a linearidade da escola, mostrando que os sistemas interativos geram possibilidades educacionais que contribuem para a oferta de uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. Portanto, devemos entender a internet como um espaço de relações sociais, além de entendê-la como uma ferramenta de comunicação.

Na medida em que tecnologias foram desenvolvidas, os tempos e os espaços das pessoas foram se alterando. As rotinas estão redimensionadas, ampliando a área de atuação individual e a interação direta entre os envolvidos. As máquinas, as redes e os sistemas de computadores vieram para armazenar dados diversos com precisão; abrir um importante e permanente canal de comunicação; possibilitar a organização de dados com simetria e lógica; e manipular os talentos e características reais visando um padrão aceito. Desta forma, a tecnologia deforma nossas percepções do real, nos inserindo em um mundo virtual que tende a aproximar o está longe e afastar o está perto.

O Ciberespaço³ reinventa o corpo e as nossas relações culturais, para isso ele se apropria de todas as linguagens existentes, convergindo as mídias em uma narrativa transmídia⁴, que potencializa a compreensão de uma história e envolve mais receptores.

Nesse cenário, com o respaldo das teorias pedagógicas, a posição de estudante foi deixando de ser passiva para se tornar cada vez mais ativa. O ensino pautado em uma concepção “digital” de escola, permite o uso da tecnologia disponível para ampliar as possibilidades educacionais e, conseqüentemente, as aprendizagens dos alunos. Porém nem sempre isso acontece. Apesar do crescente acesso à tecnologia em todas as classes sociais, professores e alunos ainda estão no começo de uma caminhada para realizar, efetivamente, uma educação que se aproprie das tecnologias e das mídias atuais de modo que possa atingir um potencial máximo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Pensando nisso, o presente artigo visa apresentar uma experiência onde o blog é utilizado como ferramenta pedagógica que atua como uma extensão da sala

3 Espaço virtual, de bites e luzes, que permite o trânsito de informações e produções.

4 Transição de produtos midiáticos entre as diferentes mídias (TV, internet, games, imagens...)

de aula, ampliando os tempos e espaços escolares. As atividades desenvolvidas a partir da inserção do blog na rotina de uma escola, que atende alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, preocupou-se em incentivar a pesquisa virtual, através da seleção de material e compartilhamento de links confiáveis, além de abrir a possibilidade para o uso do blog como um canal de comunicação entre a família e a escola, visando o fortalecimento de uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

III – O Blog a partir da Sala de Aula: inserção e extensão

O blog surgiu no final da década de 90 a partir do termo Weblog, que juntou web (internet) e log (logar), e se refere a um tipo de publicação online onde podemos “(...) fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso mesmo, os weblogs são denominados como 'diários virtuais' onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de interesse pessoal” (ARAÚJO, 2009, p. 51). Em 1999, surge o Blogger⁵, um espaço virtual para construção e hospedagem de blogs, o que popularizou muito o uso do mesmo, uma vez que exigia poucos conhecimentos técnicos especializados dos usuários que invadiam a internet.

O sucesso dos blogs está muito provavelmente associado ao facto destes constituírem espaços de publicação na web, facilmente utilizáveis por internautas sem conhecimento de construção de websites, e frequentemente sem custos para seus criadores. (GOMES, 2005, p. 312)

Além disso,

Os blogs, em seu aspecto estrutural de publicação, se apresentam na forma de uma página web, atualizada frequentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica (...). Os textos escritos nos blogs são chamados de posts. (...)

A possibilidade de personalizar o ambiente (blogger) provoca nos blogueiros/usuários, o interesse na construção do conhecimento, tornando-os organizadores de seus próprios espaços. Essas diversas possibilidades de modificação revelam aspectos da identidade dos indivíduos. (ARAÚJO, 2009, p. 52).

Atualmente temos uma Blogsfera, com milhões de blogs que se interconectam na web 2.0, através de uma cibercultura que expressa novas formas de vida diante

5 Lançado pela Pyra Lab e depois comprado pelo Google.

de computadores cada vez mais móveis, o que permite uma descentralização da informação, exige autonomia individual em um mundo cada vez mais heterogêneo e global e “pode ser usado de diversas formas, por diversos usuários e para diversos fins” (ARAÚJO, 2009, p. 53).

Quando o Blog entra na escola

Segundo Araújo (2009), o blog na escola divulga projetos, possibilita o auxílio pedagógico, expõe produções de aluno, auxilia o processo de ensino-aprendizagem, discute e articula conceitos e desenvolve o trabalho em equipe. Isso só é possível porque este espaço virtual de construção e autoria é uma rede hipertextual multidisciplinar que tem um grande poder de comunicação e participa da construção de redes sociais e de saberes.

Frequentemente, educadores e educandos constroem, ao longo das práticas de ensino e aprendizagens, textos, reflexões, apresentações, palestras, imagens etc. Trabalhos de todos os tipos que, na maioria dos casos ficam empoeirados numa pasta ou esquecidos num arquivo de computador. Um saber isolado, inativo, morto. São realizadas (...) reflexões, argumentações, sínteses, resenhas que, por não terem um registro sistemático, capaz de oferecer um suporte de memória com visibilidade e acessibilidade aos membros deste grupo, deixam de contribuir, de maneira mais significativa, para a construção do conhecimento em debate. (ARAÚJO, 2009, p. 65)

Gomes (2005) aponta que existe um Blogsfera Educacional, presente nos diferentes níveis de ensino de maneira transversal e distingue o blog na educação em duas categorias: como recurso pedagógico e como estratégia pedagógica. Na primeira, o blog se apresenta como um espaço que dá acesso à informação especializada, sendo disponibilizado pelo professor. Na segunda, os blogs assumem a forma de um portfólio digital e é um espaço de intercâmbio, colaboração, debate e interação. Porém, “no Brasil, ainda há poucas pesquisas sobre o uso de blogs na educação” (ARAÚJO, 2009, p. 66), o que endossa a necessidade de pesquisas que apontem o potencial e os limites deste encontro.

Blog Sustentabilidade da Sala de Aula

O projeto que embasa este artigo foi construído a partir da experiência com o blog temático *Sustentabilidade da Sala de Aula* que recebeu os registros de aula de duas turmas de 4º ano, em 2012, onde foi realizado um trabalho de alfabetização digital para os alunos das turmas envolvidas no Laboratório de Informática Educativa

– LIE⁶ da EMEF Maria Quitéria. Tal escola está localizada em um bairro de periferia no município de Novo Hamburgo/RS, atende cerca de 350 alunos até o 5º ano do Ensino Fundamental e participa do projeto da prefeitura de inclusão digital através da abertura de um Telecentro Comunitário, oferecido pelo Ministério das Comunicações.

Para 2014, o blog foi remodelado para ser usado como suporte do projeto de Educação Ambiental Escolar intitulado **Vivências InterDisciplinares Artísticas e Ambientais – VIDAA**, oferecido semanalmente para cada turma da escola, preocupado em oferecer subsídios para a construção de uma vida coletiva pautada nos princípios da sustentabilidade. No primeiro trimestre de 2014, o projeto foi organizado em oficinas encadeadas, onde a cada semana as turmas entraram em contato com conceitos relativos à questão ambiental, integrando ciência e arte. Como resultado dessas aulas tivemos produções diversificadas, que foram difundidas dentro e fora da escola.

O blog teve a função de preparar os alunos para as aulas, apresentando as imagens, vídeos, músicas, poesias ou obras de arte selecionadas para apresentar a temática semanal e iniciar uma discussão com os alunos. O planejamento das aulas faz parte do conteúdo do blog, visando despertar a curiosidade do aluno e organizar seus conhecimentos prévios para a aula. No final da semana de aulas, as produções dos alunos e o desenvolvimento das aulas foram postados no blog, proporcionando às famílias o conhecimento dos conteúdos e atividades oferecidas no projeto, assim como oferece aos alunos participantes informações para consultas posteriores.

Desta forma, assume a dupla função de se apresentar como um recurso e como uma ferramenta para a comunidade no qual a escola está inserida, disseminando informações sobre as temáticas propostas, oferecendo espaço para pesquisa online, divulgando o trabalho realizado e abrindo espaço para o protagonismo do aluno. Portanto, “o blog registra de forma dinâmica, todo o processo de construção do conhecimento, abrindo, assim, espaço para a pesquisa” (ARAÚJO, 2009, p. 65).

O blog analisado apresenta uma temática específica que se afina com a linguagem proposta para este espaço virtual. Segundo Sato e Passos (2005), a Educação Ambiental deve permitir uma construção sistêmica, onde as interações,

6 Em 2010, este espaço foi reformulado, recebendo 14 computadores do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, porém somente a partir de 2011 que os alunos tiveram acesso à internet, mesmo que ainda de forma irregular, com velocidade limitada.

injunções e mútuas implicações fazem parte de um caminho percorrido coletivamente. Desta forma, os projetos pedagógicos que visem a sustentabilidade devem ser interdisciplinares, permitindo relações dialéticas com o conhecimento, através de reagrupamentos e comunicação dialógica, valorizando a heterogeneidade dentro de objetivos comuns. Ainda segundo as autoras, o objetivo maior da Educação Ambiental está em superar a pedagogia escolar de modo que os conhecimentos sejam utilizados no cotidiano das comunidades, de maneira transdisciplinar.

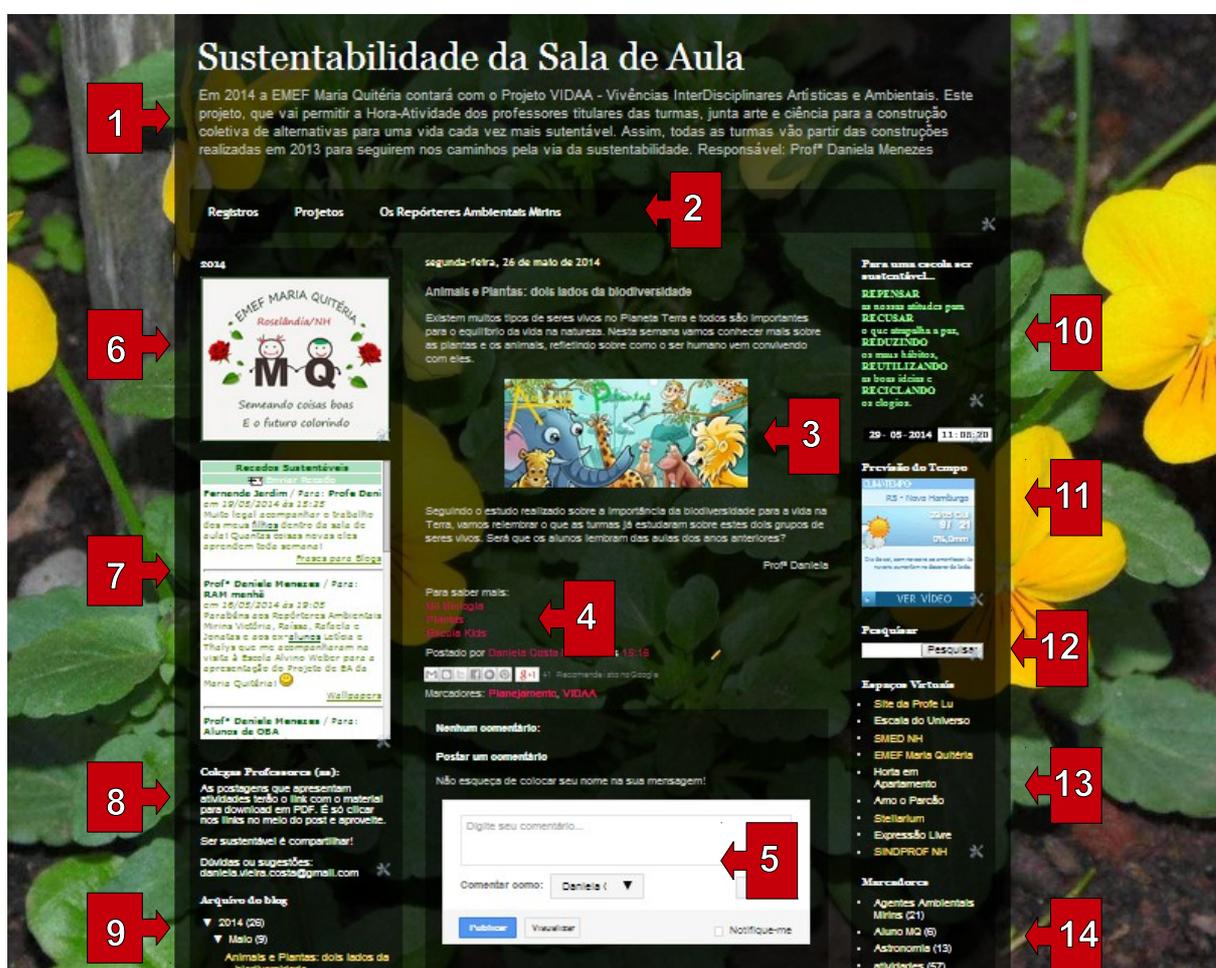


Figura 1: Layout do Blog Sustentabilidade da Sala de Aula
www.sustentabilidadedasaladeaula.blogspot.com

1. Título e Descrição: Apresenta o blog, seus objetivos e oferece informações sobre o projeto. O título foi escolhido a partir da defesa de que a sustentabilidade deve permear o trabalho realizado em sala de aula e não ser inserida como um conteúdo ou atividade.
2. Menu de Páginas: O Blog apresenta 3 páginas, a primeira de registros do

Projeto VIDAA e dos Repórteres Ambientais Mirins, onde as postagens apresentam o planejamento das aulas e as produções dos alunos; a segunda apresenta um resumo dos Projetos dos quais o Blog já fez parte, com link para acesso a arquivo do texto completo dos projetos das turmas em 2012 (ano em que o Blog foi criado), projeto da escola e o Projeto VIDAA; e a terceira apresenta uma lista com fotos e perfil dos alunos que atuam como Repórteres Ambientais Mirins no ano de 2014.

3. Postagens: Textos associados a imagens e vídeos que apresentam o planejamento da semana e notícias sobre o andamento das aulas, divulgando as aprendizagens e produções dos alunos.
4. Links: Seleção de sites com conteúdos temáticos relacionados à aula apresentada na postagem.
5. Comentários: Caixa para inserção de opiniões e mensagens sobre as postagens, dos leitores do blog.
6. Logo da Escola: Marca gráfica que identifica o Blog como parte de uma comunidade escolar.
7. Mural: Espaço para recados e mensagens livres sobre o Blog e os projetos nele inseridos, com gifs animados, para interação dos leitores do Blog.
8. Mensagem para o Professor: Convite aos colegas professores que usam o Blog como fonte de pesquisa para seus planejamentos, anunciando a presença de links com os materiais didático-pedagógicos utilizados nas aulas.
9. Arquivo do Blog: Lista com todas as postagens do Blog, desde sua criação, separados cronologicamente.
10. Mensagem ao Leitor: Texto que apresenta a visão de sustentabilidade defendida pelo Blog.
11. Dados Gerais: Calendário, horário e previsão do tempo.
12. Caixa de Pesquisa: Ferramenta para busca de conteúdos dentro do Blog.
13. Espaços Virtuais: Seleção de outros Blogs e sites relacionados à Educação Ambiental e à escola.
14. Marcadores: Classificação das postagens por assunto ou por tipo de conteúdo.

O blog em questão foi estruturado para se configurar como uma extensão da sala de aula, ampliando o tempo escolar e disseminando informações importantes para uma aprendizagem mais significativa. Durante o período da pesquisa realizada

para este artigo, o Blog Sustentabilidade da Sala de Aula esteve sempre atualizado, acompanhando o planejamento e as produções realizadas no Projeto VIDAA.

Além disso, foram abertos alguns canais para facilitar a interação entre os participantes do projeto e suas famílias, como enquetes, mural e espaço para comentários. Foi necessário um movimento para estimular o acesso ao Blog por parte da comunidade escolar, através de conversas informais, apresentação e consulta do Blog nas aulas, distribuição do endereço para as famílias e cobrança da direção da escola.

Blog para além da Sala de Aula

Após o período destinado à fase inicial da pesquisa (1º trimestre letivo), foi realizada uma análise dos registros virtuais dos envolvidos, observando qualitativa e quantitativamente a presença da comunidade escolar no Blog. Para tanto, observamos as estatísticas do Blogger (site que hospeda o Blog pesquisado), assim como os registros deixados nos espaços de interação, abertos anteriormente.

Pensando em ter uma visão mais ampla do que aquela percebida pelas estatísticas do Blogger, foi necessário aplicar questionários objetivos com os professores titulares das turmas (apêndice I) e com os alunos e suas famílias (apêndice II), para se perceber a relação destes com o Blog. Estes dados foram usados para a elaboração de estratégias que visaram a aproximação da comunidade escolar com o referido Blog ao longo do período de coletas de dados para este artigo.

Tal análise permitiu identificar alunos e familiares que participaram mais ativamente dos espaços virtuais oferecidos no Blog, que foram convidados a participar de um questionário dissertativo (apêndice III) onde deixaram suas impressões sobre a relação entre o Blog e o Projeto VIDAA. Para finalizar o levantamento de dados, foram coletadas informações da relação da escola com o blog, através de um questionário (apêndice IV) oferecido à Coordenadora do LIE.

Desta forma, pretendeu-se ter uma visão ampla e documentada do potencial de uso de espaços virtuais, como o Blog, na promoção de uma aprendizagem mais significativa para os alunos, que envolva as famílias e os professores titulares das turmas, através desta experiência.

Para Primo e Smaniotto (2006), o Blog é mais do que um texto publicado na web. Segundo os autores, Blog é texto, programa e espaço, pois ao mesmo tempo

em que é preciso selecionar um conteúdo ou organizar informações através de uma linguagem textual, é preciso ter um aplicativo para publicar o conteúdo e ter um espaço virtual para que este conteúdo seja acessado. Desta forma, o blog deixa de ser uma versão virtual de um diário, para ser um espaço virtual de interação que pode ser mais ou menos controlado pelo(s) autor(es), de acordo com seu(s) objetivo(s).

Uma vez que se transpõe esse texto-programa-espaço para a realidade escolar, abrem-se novas possibilidades de interação entre os atores do processo educativo. Isso ocorre porque “os blogs na educação facilitam (...) o intercâmbio aberto de ideias e ajuda mútua.” (PRIMO e SMANIOTTO, 2006, p. 5).

Porém, a presença da tecnologia na escola ainda é uma novidade em muitas realidades. Há todo um investimento público para equipar as escolas, promovendo a inclusão digital, mas nem sempre esta estrutura é acompanhada por recursos humanos adequados e por uma infraestrutura que permita o aproveitamento mais significativo por parte da comunidade escolar.

A maior resistência está no professor. Na realidade pesquisada⁷, apesar dos professores entenderem que o Blog oferecido para seus alunos é importante para uma aprendizagem significativa, poucos realizam um acompanhamento sistemático do projeto através do mesmo e menos ainda incluem em seus planejamentos atividades que envolvam o acesso ao Blog. Como o Blog está inserido em uma situação escolar dinâmica e em permanente construção, os comentários dos professores na pesquisa sugerem que os mesmos estão dispostos a uma mudança de atitude, abrindo espaço para que o Projeto VIDAA – e o Blog –, que faz parte da rotina dos alunos, possa também fazer parte da rotina das turmas com seus professores titulares. Isso reforça que:

É preciso, apenas, que os professores se apropriem da linguagem e explorem com seus alunos várias possibilidades desse novo ambiente, que pode se tornar um ambiente de aprendizagem. O professor não deve ficar fora do contexto, desse mundo virtual. Contudo, cabe a ele (o professor) direcionar suas aulas, aproveitando o que a internet pode oferecer de melhor. (ARAÚJO, 2009, p. 64)

Através da aproximação da temática ambiental, o blog pesquisado foi organizado para atender as demandas de uma comunidade escolar em processo de alfabetização digital, onde o acesso à internet ainda está longe de ser amplo⁸. O

7 Ver Apêndice I.

8 Ver Apêndice II.

projeto pesquisado atende quase 350 alunos, entre 5 e 12 anos, que frequentam turmas de Educação infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Para tentar traçar um perfil dos alunos da escola e suas famílias, quanto ao acesso à internet e ao blog, foram aplicados questionários⁹ com os alunos de 5 turmas entre 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, pois estes alunos já possuem uma relação mais autônoma diante do computador e da internet. O mesmo questionário foi enviado para as famílias dos alunos de 5 turmas entre 2º e 3º ano, para que os familiares também pudessem contribuir na pesquisa. Esses dados apresentam que mais da metade dos alunos e famílias pesquisadas tem acesso à internet fora da escola, porém a maioria não tem o hábito de acessar o blog do projeto.



Figura 2: Visão parcial da página do Blogger que apresenta as visualizações de página.

Mesmo que esta pesquisa se proponha a fazer uma análise qualitativa da relação entre o blog e a comunidade escolar, através de um cruzamento de dados quantitativos, podemos dimensionar o panorama do qual o Blog Sustentabilidade da Sala de Aula faz parte. Inicialmente, é desanimador ver a relação entre a possibilidade de acesso à internet, mesmo que em alguns casos limitada, dos alunos da escola pesquisada e de suas famílias e o interesse em acompanhar as postagens do Blog¹⁰, porém, quando cruzamos estes dados com as informações da figura 2, percebemos que a quantidade de visualizações de páginas no blog por mês (1052) é muito maior do que a comunidade escolar do qual o mesmo faz parte. Esse dado, relacionado à quantidade de postagens no período pesquisado (26, com média de 8 post's/mês), permite concluir que além dos seguidores do Blog serem assíduos,

9 Ver Apêndice II.

10 Ver Apêndice II.

existe um público paralelo que não havia sido considerado no início da pesquisa.

Entre as estratégias de divulgação do blog, além dele ter sido apresentado aos alunos no início do ano letivo e ser constantemente mencionado nas aulas, foi colado um adesivo com o endereço na agenda escolar dos alunos e o link das postagens é divulgado em redes sociais. Assim, o Blog ultrapassa os limites de sua comunidade escolar, sendo acompanhado também por colegas professores, o que motiva o compartilhamento dos materiais produzidos para o Projeto VIDAA, através de publicação em sites de armazenagem de arquivos.

Segundo Gomes (2005), com o blog, “a escola e as actividades nela realizadas (...) ficam mais próximas das comunidades em que se inserem” (GOMES, 2005, p. 313). Dessa forma, este espaço virtual se mescla à identidade da instituição que representa, contribuindo para a alfabetização digital de uma comunidade frágil social e economicamente.

Retomando o carácter qualitativo da pesquisa, foi aplicado um questionário dissertativo¹¹ com uma amostragem entre pais e alunos da escola, com o objetivo de coletar opiniões em relação à aprendizagem realizada a partir do blog. As respostas deste grupo apontam para a construção de uma aprendizagem significativa a partir do Blog. As mães relatam uma nova relação entre os conteúdos apresentados aos seus filhos em sala de aula, levando para as famílias elementos que permitem a valorização da aprendizagem escolar tanto para os filhos quanto para elas próprias. Já os alunos valorizaram mais a divulgação do trabalho e o potencial de estudo e pesquisa proporcionado pelo blog.

Para finalizar a análise dos dados levantados na pesquisa, temos o questionário enviado para a Coordenadora do Laboratório de Informática Educativa – LIE da escola¹² que aponta a importância do apoio da equipe diretiva da escola para se abrir espaço dentro do currículo para que os alunos aprendam a usar o blog como ferramenta de pesquisa e espaço para se sentirem valorizados diante de suas descobertas e aprendizagens.

11 Apêndice III.

12 Apêndice IV.

IV – Desafios e Limites do Uso do Blog para uma Aprendizagem Significativa

Uma vez que as novas gerações nascem imersas na linguagem digital, os jovens que ocupam as classes escolares hoje já estão à vontade com as tecnologias disponíveis para a sociedade, estabelecendo uma relação com os aparelhos e sistemas diferente daquela que seus professores e cuidadores possuem. As necessidades pedagógicas dos alunos que frequentam as escolas de hoje são outras, em relação ao modelo que domina o cenário escolar brasileiro. Outro ponto que deve ser considerado é a velocidade com que as informações são recebidas e processadas para estes jovens. Muito do que é considerado indisciplina é, na verdade, um desacordo de ritmos.

Apesar da importância de um grupo de estratégias para que a escola se torne um espaço de aprendizagens cada vez mais significativas para os alunos, a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC através do uso pedagógico do blog como recurso e como estratégia (GOMES, 2005), no cotidiano escolar, auxilia este processo pois a linguagem e a estrutura do blog despertam de interesse do aluno que domina a linguagem do blog e é acessível para o professor que tem dificuldades no uso das TDIC. Dessa forma, pode-se entender o blog como um potencial ponto de encontro entre as gerações, minimizando as dificuldades de comunicação que as distanciam.

Atualmente, as TDIC fazem parte da formação do professor, uma vez que foram absorvidas pelos sistemas de ensino como um suporte para a interação dos sujeitos da educação. Para tanto, o professor precisa ser o mediador, tanto entre o conteúdo pesquisado e compartilhado pelos alunos, quanto entre estes e o uso pedagógico dos diferentes recursos tecnológicos, sejam eles síncronos ou assíncronos, digitais ou analógicos.

O uso das TDIC na educação permitem uma nova perspectiva da mesma, onde a interação entre os envolvidos, e destes com o conteúdo, esteja pautada na reflexão e no pensamento próprio. Portanto, o ensino mediado pela tecnologia está muito mais relacionado às novas posturas – de alunos e professores – diante das possibilidades de construções cognitivas oferecidas pela tecnologia, do que na inserção dessa tecnologia em uma determinada realidade educacional.

Para Freire (2002), o objetivo da educação é “permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros

homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história” (FREIRE, 2002, p. 94). Essa relação dialógica com o mundo, atualmente, tem relação com a tecnologia, que transforma nossas experiências cotidianas.

Para que a relação entre aprendizagem e tecnologia seja produtiva é preciso que os recursos sejam escolhidos de acordo com o potencial do ambiente de aprendizagem, seja ele virtual ou concreto. Neste ponto, a presença de um professor preocupado com as estruturas cognitivas individuais de seus alunos, associadas aos mediadores culturais disponíveis em sua realidade profissional, é fundamental para que cada aluno crie suas próprias respostas a partir da interação com os demais em um ambiente rico de informações a partir de linguagem verbal, escrita, de sinais ou outra. Cada aluno organiza sua própria aprendizagem, oferecendo para seu professor elementos que permitam uma postura dialógica, potencializando a interação interindividual, onde a troca entre eles é mais do que a soma do que cada um oferece.

Estar inserido entre o analógico e o digital, permite conhecer o melhor e o pior de cada tendência. A agilidade e a precisão que as tecnologias nos conferem, se confrontam com a homogeneização resultante das dinâmicas existentes no mundo digital. Por outro lado, mesmo com o efêmero da produção artesanal, é no manual, assimétrico e inesperado que o ser humano chega ao ápice do seu potencial de criação.

Mas não basta transpor a mesma postura pedagógica de uma “escola analógica”, cheia de papel e lápis, para uma outra que troca o caderno pelo computador. A presença da tecnologia na dinâmica pedagógica pode impulsionar uma mudança de paradigma, que tem o potencial de minimizar os efeitos que o tempo e a legislação lançaram sobre a educação. Uma “escola digital” só vale o investimento necessário para sua estruturação quando os professores que a compõe encontram o caminho equilibrado entre o uso da tecnologia e a valorização do ser humano, transformando as máquinas em excelentes meios para a expressão do nosso pensamento crítico e criativo.

Para Pretto (2011), a “Escola 2.0” (p. 109) é aquela que compreende as múltiplas possibilidades trazidas pela complexidade do mundo. Nela as TDIC estão inseridas “como elemento da cultura e não apenas como aparatos tecnológicos” (p. 110). A inserção da TDIC no ambiente escolar e na realidade de formação das novas gerações exige uma escola plural que supere um currículo linear, com lógica vertical,

valorizando, assim, diversos textos em múltiplos contextos.

Dessa forma, para que o blog se configure como uma extensão da sala de aula, ampliando os tempos e espaços escolares, incentivando a pesquisa virtual, através da seleção de material e compartilhamento de links confiáveis, e sirva como um canal de comunicação entre a família e a escola, é preciso estabelecer uma parceria com a Coordenação do LIE, para que esse espaço virtual seja apresentado adequadamente para a comunidade escolar, visando a alfabetização digital dos alunos e a apropriação de seus recursos por parte de alunos e professores da escola.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC são um fato na atualidade. A revolução digital já modificou a sociedade brasileira e a escola precisa se adaptar a esta realidade, construindo as pontes necessárias para o uso adequado dessas importantes ferramentas. Que venham as mais modernas máquinas inventadas, desde que não esqueçamos que é o cérebro humano quem abriga a mais avançada das tecnologias: nossa inteligência.

V – Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Michele. **Potencialidades do Uso do Blog em Educação**. Dissertação de Mestrado. Natal, UFRN, 2009.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: PEREIRA, I e COSTA, R. (editores). **Atas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**. Leiria: Escola Superior de Leiria, 2005. p. 311-315.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação**. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253.

PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital: educações**. In Revista Portuguesa de Educação. CIED – Universidade do Minho, 2011, p. 95-118.

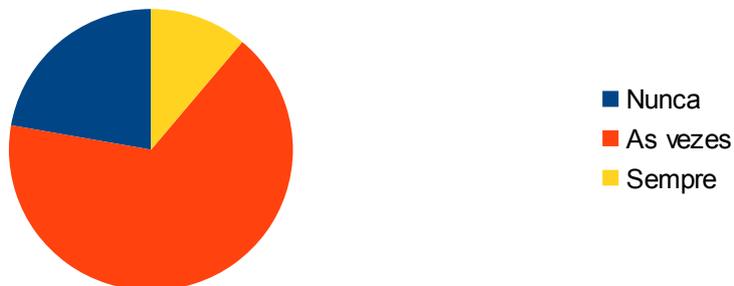
PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. **Comunidades de Blogs e espaços conversacionais**. Prisma.com, v. 3, p. 1-15, 2006.

SATO, Michèle; PASSOS, Luiz Augusto. Notas desafinadas do saber e do poder: qual a rima necessária à educação ambiental?. **Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 1, p.9-26, mar. 2009.

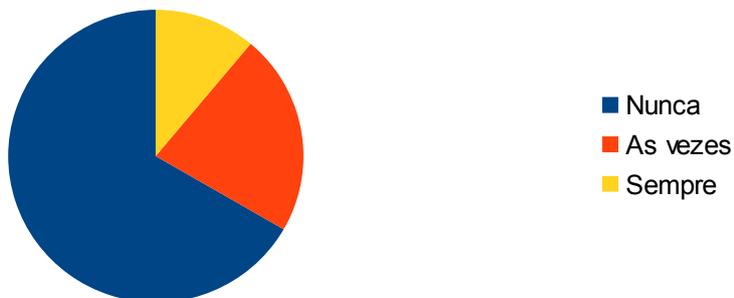
APÊNDICES

Apêndice I – Questionário com os Professores Titulares das turmas atendidas no Projeto VIDAA:

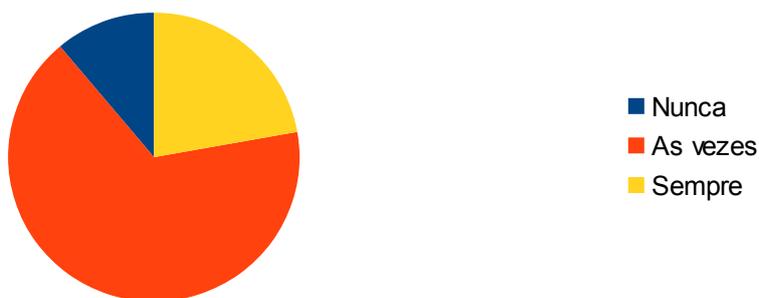
1) *Entro no Blog para acompanhar o Projeto VIDAA:*



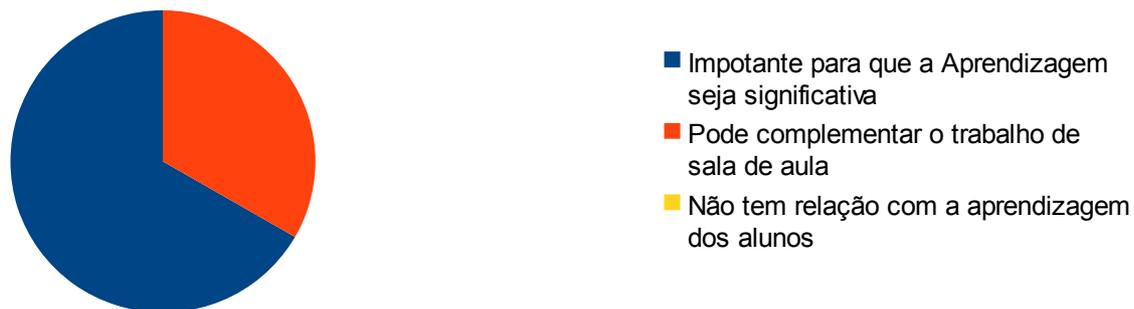
2) *Incluo o Blog em meu planejamento para o LIE:*



3) *Estimulo que meus alunos entrem no Blog:*



4) *Relação entre o Blog e a Aprendizagem dos alunos:*



5) *Considerações Pessoais sobre o Blog:*

“É interessante os alunos poderem acompanhar suas atividades, as tornam mais significativas e os estimulam a continuar.”

“Vou incluir no horário do LIE para ler o Blog. É legal eles lerem o que te mandaram nas pesquisas, ver as fotos etc. Muito Show o Blog!”

“Acho um espaço muito rico, já que é uma forma de registrar o que foi desenvolvido com as turmas. Percebi que peço ao não oferecer o espaço para que minha turma acesse o blog, algo que pretendo corrigir.”

“Percebo em meus alunos um interesse muito grande em relação às postagens do Blog, principalmente por terem o sentimento de pertencimento às atividades apresentadas e conhecer os conteúdos descritos. Creio que a pesquisa fica e evidência neste processo, pois estimula os alunos à procura do que desejam aprofundar.”

“Penso que este recurso é muito importante para a aprendizagem dos alunos porque estimula a autoria deles, a autoestima e outros.”

“Acompanho e acho de grande importância para as famílias acompanharem os trabalhos.”

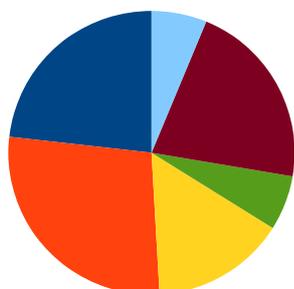
“Considero importante, desde que seja acompanhado em aula.”

O questionário para os professores titulares mostra que os mesmos compreendem a relação entre o blog e a aprendizagem, sobretudo da maneira como está oferecido a seus alunos no projeto pesquisado. Por outro lado, também mostra que os mesmos não se sentem seguros em trabalhar com este espaço ou não valorizam o mesmo como um espaço que promove uma aprendizagem significativa.

Apêndice II - Questionário com Pais e Alunos:

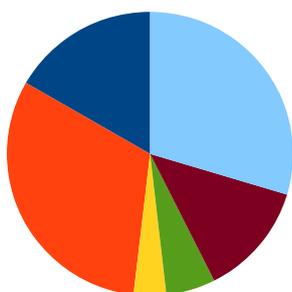
1 - Como é seu principal acesso à internet?

Alunos de 4º e 5º ano:



- No computador, sem limite
- No computador, com limite
- No celular ou tablet, sem limite
- No celular ou tablet, com limite
- Na escola
- Não entro na internet

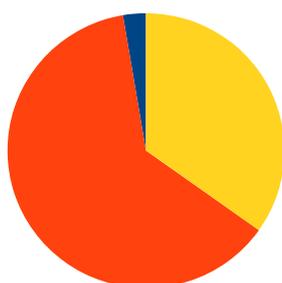
Pais e alunos de 2º e 3º ano:



- No computador, sem limite
- No computador, com limite
- No celular ou tablet, sem limite
- No celular ou tablet, com limite
- Na escola
- Não entro na internet

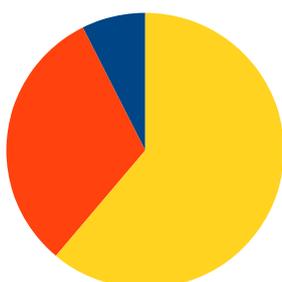
2 - Você entra no Blog Sustentabilidade da Sala de Aula?

Alunos do 4º e 5º ano:



- Sempre
- As vezes
- Nunca

Pais e Alunos do 2º e 3º ano:



- Sempre
- As vezes
- Nunca

O questionário dos alunos de 4º e 5º anos aponta uma relação mais ampla e direta com o uso da internet e com o blog do que o dos pais e alunos do 2º e 3º anos. Porém, ambos mostram que o acesso à internet está longe do ideal na comunidade pesquisada. A escola, surge, portanto, como um local de disseminação e formação da comunidade no que se refere ao mundo virtual.

Apêndice III – Questionário Dissertativo, com Pais e Alunos que interagem no blog:

1 - *Qual é a sua opinião sobre o Blog Sustentabilidade da Sala de Aula:*

Mãe 1 – Uma ótima forma de mostrar aos pais e à comunidade interessada o trabalho que está sendo feito.

Mãe 2 – Eu achei ótimo pois é uma maneira de mostrar para a comunidade o que está acontecendo na sala de aula, interagindo entre a escola e a sociedade.

Mãe 3 – Muito interessante para o aprendizado de nossas crianças. Aumenta muito o desejo delas de cuidar do nosso planeta.

Aluno 1 – É educativo, muito bom porque fala sobre as aulas que a professora dá, tem muitas fotos das aulas do Projeto VIDAA e o blog relembra os assuntos das aulas.

Aluno 2 – Eu acho legal o blog, gosto das postagens dele, eu acho muito interessante as coisas, é bom que os alunos entrem no blog.

Aluno 3 – Minha opinião é que é muito bom o blog.

2 - *Qual foi a contribuição do Blog Sustentabilidade da Sala de Aula para o Projeto VIDAA?*

Mãe 1 – Possibilita maior interação entre pais, filhos e escola, podendo trazer para dentro de casa os assuntos abordados, e dando aos pais condições para continuar o aprendizado fora da escola com seus filhos.

Mãe 2 – Eu acho que é compartilhar ideias, divulgar o Projeto VIDAA para que todos tenham acesso às informações.

Mãe 3- Nos ajuda a ter mais consciência sobre o nosso meio ambiente e a cuidar melhor dele. É uma ferramenta de aprendizagem muito interessante e inteligente.

Aluno 1 – Os assuntos do Projeto VIDAA nós fazemos no caderno e a Prof^a Daniela bota no blog. É bom porque se um aluno se esquece de uma coisa está no blog.

Aluno 2 – Talvez para os alunos que não se interessam no projeto veja o blog e acabem gostando do Projeto VIDAA.

Aluno 3 – Nos comentários.

3 - *Foi possível aprender mais com o Blog Sustentabilidade da Sala de Aula? Por quê?*

Mãe 1 – Sim, dá para lembrar coisas simples como os movimentos da Terra, ou novidades para mim como saber sobre as constelações ou a história da astronomia. Muito legal!

Mãe 2 – Sim, porque lembrei muitas coisas como astros, Terra e constelações. Muito boa ideia, legal!

Mãe 3 – Sim, pois as crianças acabam estudando em casa e nós pais aprendemos junto com elas.

Aluno 1 – Não.

Aluno 2 – Foi como eu disse, alunos que não se interessam pelo projeto, através do blog passam a se interessar.

Aluno 3 – Sim, porque tinha uma prova e eu olhei o blog e fui bem.

Apêndice IV – Questionário com Coordenadora do Laboratório de Informática Educativa – LIE – da EMEF Maria Quitéria, Profª Luciana Trevisan:

1) *Quais foram as estratégias utilizadas no LIE para a aproximação dos alunos com o Blog?*

Conforme solicitação da coordenação pedagógica e da direção da escola as professoras incluíram no planejamento da aula de Informática Educativa a utilização do Blog da escola.

2) *Qual foi o envolvimento dos professores com a proposta do uso do Blog como ferramenta pedagógica?*

Os professores estão utilizando o blog para visualizarem as atividades desenvolvidas no Projeto de Educação Ambiental, mostrando para os alunos as fotos e como acessarem o Blog e encontrarem o registro de sua turma.

3) *Qual foi o envolvimento dos alunos com o Blog?*

Quando os alunos terminam uma tarefa são orientados para acessarem o Blog.